



Estudo Para um Enriquecimento Interior  
(1977), de **Helena Almeida**.

## Movimento de Expressão Fotográfica

Texto contínuo, descritivo da imagem, dividido por zonas visuais (superior direita, inferior, etc.), descrito de forma pormenorizada, pensado para ser usado na interpretação da versão tátil da imagem “Helena Almeida. Estudo Para um Enriquecimento Interior, 1977.

Começando no canto inferior central, observa-se a figura de uma mulher de costas, representada da cintura para cima. O seu corpo ocupa o primeiro plano da imagem, centrado na composição. A mulher está de pé num corredor estreito, com paredes paralelas que se estendem para o fundo, formando uma perspetiva linear que conduz o olhar até um ponto distante no centro superior da imagem.

A mulher veste uma camisa ou casaco liso, identificado por uma superfície coberta por linhas diagonais paralelas, que dão textura e volume ao tecido. O contorno do corpo é arredondado, com os ombros ligeiramente caídos. A posição transmite calma e concentração.

A cabeça ocupa a zona média superior da figura. É desenhada com uma forma oval e volumosa,

representando o cabelo farto e ondulado, que se espalha até a altura dos ombros. A textura do cabelo é expressa por pequenos pontos regulares, sugerindo espessura e movimento. O rosto não é visível — está voltado para o interior do corredor, na direção do fundo da imagem.

Subindo ligeiramente com as mãos, percebe-se o braço direito levantado, estendido em direção à parede dianteira. O braço é liso, delineado por duas linhas contínuas, e termina numa mão que segura um pincel comprido. O gesto é firme e concentrado, como se estivesse a pintar ou a tocar a parede.

A ponta do pincel, no canto superior esquerdo, toca numa ampla mancha escura e irregular, que representa a tinta. Esta área ocupa a zona superior esquerda da imagem e tem uma forma orgânica, de bordas irregulares e textura densa.

Na versão original da obra, esta mancha é azul-viva, cor simbólica na produção de Helena Almeida, associada à introspecção e à fusão entre corpo e espaço. Na versão tátil, a mancha é preenchida por uma superfície rugosa e espessa, para representar a pintura em relevo.

O corredor, que enquadra a cena, é representado por linhas diagonais convergentes, que partem das margens laterais e se encontram no fundo, criando a sensação de profundidade e distância. As paredes lisas, à esquerda e à direita, são delimitadas por linhas verticais simples.

Estas paredes contêm molduras ou portas retangulares em perspectiva, desenhadas por linhas finas e angulosas. A conjugação destas linhas reforça o efeito de espaço estreito e de passagem.

No plano de fundo, o corredor parece continuar até perder-se na sombra. O teto é inclinado e acompanha o olhar da figura, direcionando a atenção para o gesto da pintura. Todo o espaço é neutro e silencioso, funcionando como prolongamento do corpo da artista.

Em torno da imagem há uma moldura fina.

A imagem representa um gesto de criação e de introspeção. A mulher, de costas para o observador, parece pintar o próprio espaço à sua frente, como se se expandisse para dentro dele. O azul original da tinta simboliza o enriquecimento interior, tema central da obra de Helena Almeida, que une corpo, gesto e pintura num mesmo ato expressivo.

A obra é composta por seis imagens fotográficas dispostas em grelha, organizadas em duas filas de três imagens cada, formando um conjunto sequencial que deve ser lido da esquerda para a direita e de cima para baixo. As fotografias estão em tons de preto e branco, com a aplicação manual de pintura azul sobre partes específicas de cada imagem.

O enquadramento em todas as imagens é o mesmo: um corredor estreito, de paredes claras e perspectiva profunda, onde a artista Helena Almeida surge como protagonista. A sequência mostra uma ação performativa: o gesto de pintar o espaço e o próprio corpo, num movimento de fusão entre a artista, a pintura e o ambiente

*A interpretação e descrição táctil desta imagem foi desenvolvida no âmbito do projeto Imagens In-Visíveis, uma iniciativa do Movimento de Expressão Fotográfica (MEF), com o objectivo de promover a acessibilidade à arte através da exploração multissensorial da imagem e da fotografia.*

Estudo Para um Enriquecimento Interior (1977),  
de **Helena Almeida**.

